

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:

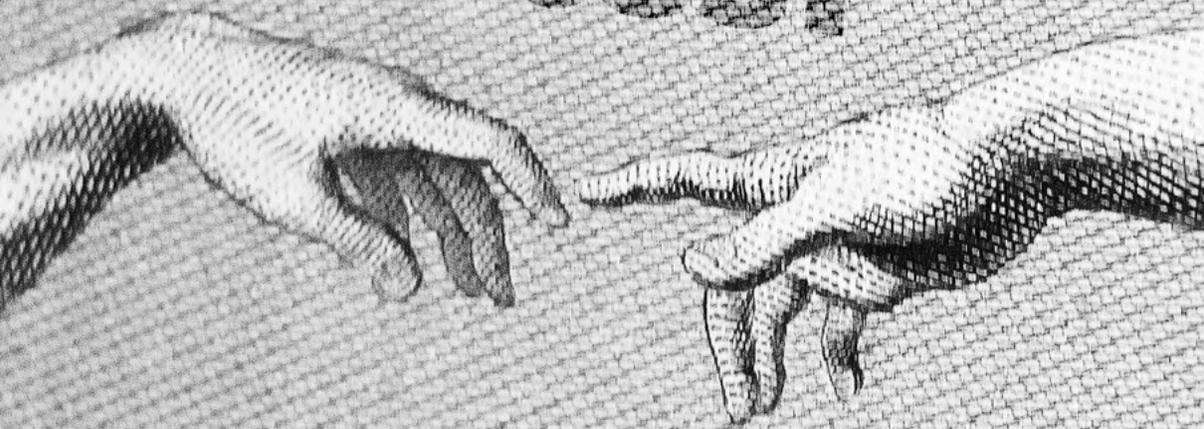


**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-495-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyele da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>

CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86

O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>

CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP

Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?

Gong Li Cheng

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19.....	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20.....	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21.....	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22.....	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	251
ÍNDICE REMISSIVO.....	252

CAPÍTULO 7

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Data de aceite: 01/09/2021

Cladir Gava

UNIVILLE
Joinville (SC)

<https://orcid.org/0000-0001-6879-1273>

Taiza Mara Rauen Moraes

UNIVILLE
Joinville (SC)

<https://orcid.org/0000-0002-6389-1133>

RESUMO: O artigo visa problematizar as ressignificações da memória nas narrativas *Pó e Sombra*, *Quarenta Anos de Velório* e *Alguma Coisa Aconteceu Lá* de David Gonçalves, por meio da análise crítica do discurso fundamentada em Fairclough (2001). As análises são direcionadas à compreensão da literatura como um espaço de criação de sentidos pelo capital simbólico que incita o leitor a refletir e descobrir novas possibilidades de perceber a memória social. A investigação dirigida para as especificidades do narrador da tradição oral demarca aproximações das escrituras de David Gonçalves como um narrador que busca inspiração nas experiências observadas no contexto sociocultural e insere a memória simbolicamente ressignificada nos seus escritos literários.

PALAVRAS-CHAVE: Ressignificações da memória; narrativas; experiência; literatura.

ABSTRACT: The article aims to problematize the resignifications of memory in the narratives *Powder and Eyeshadow*, *Forty Years of Funeral*

and *Some Something Happened There* by David Gonçalves, through the critical analysis of the discourse based on Fairclough (2001). The analyzes are directed towards the understanding of literature as a space for the creation of meanings by symbolic capital that incites the reader to reflect and discover new possibilities of perceiving social memory. The investigation directed to the specificities of the narrator of the oral tradition marks approaches to the writings of David Gonçalves as a narrator who seeks inspiration in the experiences observed in the socio-cultural context and inserts the symbolically re-signified memory in his literary writings.

KEYWORDS: Reframing of memory; narratives; experience; literature.

INTRODUÇÃO

O contexto sociocultural da pós-modernidade apresenta transformações que requerem um olhar sobre a figura do narrador nas produções literárias contemporâneas e reflexões sobre como os sentidos da memória são articulados nesses escritos. O objetivo deste estudo é problematizar as ressignificações da memória nas narrativas *Pó e Sombra*, *Quarenta Anos de Velório* e *Alguma Coisa Aconteceu Lá* de David Gonçalves. Nesta abordagem foi acionada a análise crítica do discurso de Fairclough (2001), a partir da proposição de que a linguagem é uma prática social, que ultrapassa a apreciação dos elementos linguísticos e extralinguísticos e seu significado

nas estruturas gramaticais. Esta análise considera o conjunto de circunstâncias em que são produzidas as narrativas, de forma ilimitada, percebendo-as como representações de conjunturas simbólicas do contexto sociocultural.

A abordagem das significações da memória nas narrativas literárias contemporâneas remete aos estudos de Benjamin (1994), que manifestou seu lamento diante do desaparecimento da figura do narrador, por meio da extinção da arte de narrar originária da tradição oral. Em suas reflexões sobre a mudez dos soldados que voltaram da guerra, argumentou que o fim das narrativas, devido ao aniquilamento da faculdade de intercambiar experiências, impediu que essas fossem comunicadas, quebrando assim o elo que encadeava as histórias e tradições enraizadas no povo. Essas proposições teóricas discorrem sobre as mudanças sociais que se desencadearam no final do século XIX e início do século XX, decorrentes da ascensão da burguesia e do avanço da informação, atribuindo-lhe valor somente no momento que é nova, enquanto que “[...] muito diferente é a narrativa. Ela não se esgota jamais. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de desdobramentos” (BENJAMIN, 1994, p. 204). Crítico à cultura de massa e à disseminação do romance moderno, Benjamin avaliou a renovação do gênero romanesco associada ao livro e à leitura escrita e, em decorrência, caracterizou uma ruptura com a cultura popular, que se manifesta nas memórias, costumes e comportamentos passados artesanalmente pelas narrativas.

Benjamin (1994, p. 198) considera o camponês sedentário e o marinheiro comerciante, que figuraram especialmente no contexto medieval, como sendo os tipos fundamentais de narrador: “[...] ‘Quem viaja tem muito o que contar’, diz o povo, e com isso imagina o narrador como alguém que vem de longe. Mas também escutamos com prazer o homem que ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições”. A partir desse referencial, menciona duas ramificações de narradores vinculados aos estilos de vida, que conservaram através dos tempos os atributos da grandeza e da simplicidade, sendo que a compreensão da narrativa passa pela interpenetração destes dois tipos arcaicos. Os mestres sedentários haviam sido aprendizes ambulantes antes de se fixarem em seu ofício e também empregavam aprendizes. Assim, foram agregados os saberes das terras distantes trazidos pelos migrantes ao saber do passado para compor a figura do artífice, aquele que encerra em si os dois tipos de narradores considerados por Benjamin (1994, p. 199), traços identificados no escritor Nikolai Leskov porque “[...] está à vontade tanto na distância espacial como na distância temporal”. Ao transitar nesses dois mundos, Leskov associa as características dos dois narradores: o que tem o saber das terras distantes e o que tem suas raízes nas tradições camponesas e conhece as histórias do povo, agregando, portanto, o saber do passado: “Comum a todos os grandes narradores é a facilidade com que se movem para cima e para baixo nos degraus de sua experiência, como numa escala” (BENJAMIN, 1994, p. 215).

As contribuições de Benjamin (1994) apontam um cenário de desolação, vivenciado

no período posterior à Grande Guerra, que impulsionou a comunicação de massa. Suas reflexões se pautam num mundo no qual a narrativa de tradição oral tinha sido sufocada pelos horrores dos combates bélicos, que significaram a impotência da voz do herói positivo dessas narrativas, evidenciando o herói problemático incorporado pelo romance, denotando a perda da narrativa inspirada nas camadas populares e impregnada pela sua comunicabilidade. Benjamin defendeu a ideia de que a memória é a capacidade épica que cria os elos de passagem da narrativa de uma geração para outra, sendo construída pela experiência, a partir do entrelaçamento entre a oralidade e a escrita. Em decorrência, os personagens de Leskov se destacam pela memória excepcional: “Nosso imperador e toda a sua família têm, com efeito, uma surpreendente memória” (BENJAMIN, 1994, p. 211). Assim, a memória se converte em um tempo cíclico da história, ao possibilitar o reencontro com o passado, oportunizando uma nova percepção sobre o presente e possibilitando a formulação de hipóteses para o futuro.

As proposições que compuseram o núcleo teórico benjaminiano foram objeto de estudo de Sarlo (2007) ao considerar a memória como instância reconstituidora do passado e as percepções dele sobre como os sofrimentos causados pelas nuvens negras que restaram da guerra interferiram na comunicabilidade. Contudo, Sarlo (2007, p. 27) percebe que pode haver em Benjamin (1994) um equívoco quanto à escassez de testemunho e à invalidação da experiência:

Se seguirmos Benjamin, acaba sendo contraditório em termos teóricos e equivocado em termos críticos afirmar a possibilidade do relato da experiência na modernidade e, especialmente, nas épocas posteriores ao choque da Grande Guerra. Se esta rompe a trama de experiência e discurso, que rupturas não produziram o Holocausto e, depois, os crimes em massa do século XX, o Gulag, as guerras de limpeza étnica, o terrorismo de Estado?

Essa crítica do testemunho na relação sujeito e experiência proposta por Sarlo (2007) indica que a narrativa se converte em experiência, fundando assim uma nova temporalidade, pois à medida em que se narra, também se abre espaço para a resignificação. Essa reflexão se configura por meio da análise da articulação entre a história e a narrativa, evidenciando que o sujeito moderno tem experiência e, ao comunicá-la, afirma-se como sujeito quando encontra rupturas na desumanização causada pela violência do poder e pode resgatar o que foi perdido pelo sofrimento.

Benjamin (1994) demonstra pessimismo diante da impossibilidade de resgate da tradição oral e o desaparecimento do narrador, partindo do pressuposto de que o fundamento da narrativa é a experiência que carrega a memória. Segundo ele, com o avanço da informação, o romance de massa e da desolação causada pela guerra não havia mais relatos baseados na experiência, pois não havia mais histórias para se contar e, nesse processo, a memória foi se dissipando. Em contrapartida, Sarlo (2007) descortina possibilidades para que seja considerada a subjetividade em narrativas produzidas na

contemporaneidade, identificando assim, que essa experiência relatada é a memória que se ressignifica. Portanto, refere-se à literatura como um espaço de força para a ressignificação da experiência, um lugar de subjetividades que favorece a exploração dos limites da memória de forma simbólica, por meio do trabalho estético.

Nesta perspectiva, a literatura apresenta-se como um meio para que o sujeito possa pensar sobre si mesmo e reelaborar e percepções sobre a realidade. As reminiscências simbólicas interferem para a construção de outros significados para a vida e, ao ser tocado pela palavra arte, o ser humano se ressignifica enquanto ser que habita o mundo. Barthes (1978) defende que, dentre as propriedades fundamentais da arte literária está a possibilidade de usar as palavras sem a carga de poder que é própria de outras linguagens. Os signos linguísticos são articulados nos escritos literários de modo a representar a realidade, por meio da interface com outros saberes construídos nas ciências sociais. Barthes (1978, p. 16) considera a escritura como uma trapaça/esquiva/logro que “permite ouvir a língua fora do poder, no esplendor de uma revolução permanente da linguagem, eu a chamo, quanto a mim: literatura”.

Portanto, a arte se (re)constrói no ato criativo, o que a liberta das amarras ao passado descrito na historiografia. Segundo Vattimo (1988, p. 106), ao abordar os usos do esquecimento associados ao excesso de conhecimento histórico e aos vínculos que a humanidade constrói com o passado, a partir dos escritos de Nietzsche, a arte não necessita do esquecimento para ser criada: “na medida em que a beleza é percebida como correspondência perfeita entre matéria e forma, ideia e manifestação, interior e exterior, ela só pode nascer em condições de esquecimento”. Referindo-se à arte contemporânea o filósofo sinaliza que a criatividade é a sua força motriz e independe do esquecimento ao se movimentar pelo excesso de memória. Em decorrência, o entrelaçamento entre as proposições teóricas acionou questionamentos acerca da figura do narrador nos escritos literários de David Gonçalves.

AS NARRATIVAS DE DAVID GONÇALVES E A RESSIGNIFICAÇÃO DA MEMÓRIA

Nos anos finais da década de 1960, quem estivesse na praça de Jandaia do Sul (PR), após o término das aulas do período noturno, poderia ver um jovem sentado no banco embaixo do poste de luz, absorto em suas leituras. Ali iniciava a formação do narrador David Gonçalves. A literatura sempre foi uma das suas paixões incondicionais e nela ele vislumbrou o ensejo para (re)contar as histórias que ouvia do povo, acrescentando-lhes a criação artística, aptidão que admirava nos autores que lia (GONÇALVES, 2020b).

As produções de David Gonçalves se originam no modo de vida de pessoas simples, que contam histórias, nas quais ele se inspira para re(criar) as experiências observadas no contexto sociocultural do seu tempo. Seus personagens habitam a cidade metafórica de

Quadrângulo, o seu laboratório étnico e social, por meio da articulação simbólica de situações representativas de situações sociais que denotam ausência de valores, articuladas em enredos que propõem reflexões sobre o ser humano.

A narrativa *Pó e Sombra* foi escrita após observações registradas pelo escritor em locais representados e de conversas com os moradores, nas quais coletou indícios sobre o modo de vida das pessoas da região (GONÇALVES, 2020). A trama se desenvolve em um dia e uma noite, em uma viagem que em que o personagem principal, o professor Terêncio, rememora situações de vida e analisa as razões pelas quais chegou à condição de pobreza e desestruturação familiar na qual se encontrava. Essa narrativa se caracteriza por um fluxo contínuo de memória, um lembrar constante da vida do personagem, que vive mais do passado do que do presente. As memórias simbólicas são articuladas de modo a despertar emoções no leitor e incitá-lo a pensar sobre as questões abordadas. As discussões narrativas trazem à tona a existência humana e fazem parte da memória coletiva, no caso de Joinville, promovendo reflexões sobre o problema do uso de drogas e da violência, que são dilemas vividos na sociedade contemporânea. Contextualiza as interculturalidades presentes na região e remete às memórias em disputa pelos espaços, em um cenário de desigualdade social e violência, desconstruindo a ideia muitas vezes presente no imaginário coletivo de uma cidade ordeira. A narrativa literária, por meio da sua propriedade simbólica, tem o potencial de acionar as memórias de seus interlocutores, sensibilizando-os e incitando-os a lançar um novo olhar sobre as questões da vida passada, que se manifestam no presente, propondo novas percepções sobre a realidade, o que significa outras possibilidades de pensar o futuro.

Em algumas passagens da narrativa *Pó e Sombra*, as memórias do personagem Terêncio foram acionadas ao deparar-se com o Rio Cachoeira, na parte central de Joinville, a partir da percepção da poluição desse rio no presente da escrita, confrontada com a imagem guardada na lembrança de décadas anteriores: “[...] Havia peixes ainda no rio Cachoeira. Mas tudo mudara. [...] E o rio Cachoeira tornara-se poluído, negro, e até as garças eram negras” (GONÇALVES, 2010, p. 316). Mais adiante, ao situar o leitor no ambiente da Baía Babitonga, o personagem tece apreciações sobre a deprecação desta paisagem natural da região:

[...] Sim, ainda era bela. Mas não tão bela. A poluição a devorava. Toneladas de lixo eram despejadas no rio Cachoeira e seus afluentes. A baía estava enegrecida. Até mesmo as poucas garças estavam negras. Vítima da ambição desmedida, o fundo da baía se tornara um lamaçal podre. Os peixes sumiram, a poluição os comera (GONÇALVES, 2010, p. 325).

Esses escritos dialogam com os sentidos dos bens culturais percebidos no presente da escrita dos grupos sociais, por meio da propriedade que a arte literária tem de designar um olhar subjetivo para representar o contexto guardado na memória representada simbolicamente. Essa representação remete à memória coletiva de Joinville,

construída como cidade industrial, levando a pensar sobre problemas socioambientais que se manifestam na região, decorrentes do crescimento acelerado e desordenado. A narrativa denuncia a situação da Baía Babitonga, ao mesmo tempo remete às memórias historicamente construídas, como uma cidade supostamente harmônica e disciplinada. A percepção do narrador se atém às nuances da dinâmica de vida das pessoas no local, que se revela nas falas simples, nas trovas, como estes versos improvisados:

Babitonga, Babitonga, meu amor,
Sobre tuas águas já pesquei,
Sob teu céu já naveguei,
Debaixo de tuas estrelas confessei
Minha paixão e minha dor...
Oh, Babitonga, Babitonga!
(GONÇALVES, 2010, p. 377)

Em outra passagem narrativa, surge a indagação sobre o motivo que teria desencadeado a escolha do nome Babitonga. É a deixa necessária para a inserção da história desse nome, que é disseminada em várias versões pelos moradores locais, quando contam as histórias dos índios que viviam na Baía e foram expulsos pelos portugueses no período da colonização da região.

Eles, para não serem dizimados, escondiam-se numa caverna onde havia muitos morcegos. Durante o dia, os morcegos se escondiam da luz e, de noite, saíam em voos rasantes sobre a baía. Quando os portugueses aportavam na entrada da baía, os índios levavam suas mulheres e crianças para dentro da caverna. Os morcegos ficavam desesperados, voando ao redor dos intrusos, e muitas mulheres preferiam outros esconderijos a suportar essas aves do demônio. [...] Babitonga significa caverna de morcegos (GONÇALVES, 2010, p. 377).

Os escritos de David Gonçalves fluem da experiência dos grupos representados narrativamente, indicando os conflitos existentes entre os europeus e os grupos indígenas da região no período da colonização e sinalizam formas de resistência desses grupos diante dos ataques dos portugueses. Essas histórias que o povo conta foram transmitidas de geração a geração pelos moradores locais. Para Benjamin (1994, p. 224) “O grande narrador tem sempre suas raízes no povo, principalmente nas camadas artesanais”. Segundo esta perspectiva, o narrador retira o que ele conta da sua própria experiência ou da relatada por outros. O narrador é um contador de histórias, que interpreta, insere os fatos no fluxo insondável das coisas e preserva a natureza da crônica, atribuindo-lhe a marca da secularização. A literatura, nesta abordagem, converte-se em uma forma artesanal de comunicação uma vez que,

Ela não está interessada em transmitir o 'puro em si' da coisa narrada, como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador

para em seguida retirá-la dele. Assim imprime-se na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso (BENJAMIN, 1994, p.221).

E para que as narrativas sejam preservadas, é necessário, segundo Benjamin (1994), contar e recontar as histórias, impedindo que se rompa o fio tecido pela comunicabilidade das experiências. Essas se articulam também na especificidade narrativa do conselho, que acontece quando é colocado em palavras, como uma postura política. E, para tanto “[...] o senso prático é uma das características de muitos narradores natos”, sendo que a narrativa “[...] traz sempre consigo, de forma aberta ou latente, uma utilidade, pois “[...] o narrador é um homem que sabe dar conselhos ao ouvinte” (BENJAMIN, 1994, p.216).

O conto *Quarenta Anos de Velório* inicia relatando a fala do narrador, que sai aterrorizado de uma palestra proferida por um professor de filosofia: “As pessoas, em geral, morrem por volta dos trinta anos e são sepultadas aos setenta” (GONÇALVES, 2018, p. 21). Um dos ensinamentos implícitos a esse texto é o de que o ser humano deve desenvolver a capacidade de recomeçar todos os dias e de sonhar sempre. Uma reflexão que advém desta análise é a de que as pessoas morrem simbolicamente quando não têm mais experiências significativas para transmitir, ou seja, quando não ressignificam as suas memórias.

Para Benjamin (1994, p. 217) “o conselho tecido na substância da vida vivida tem um nome: sabedoria”. E quando essa é perdida, a arte de narrar aproxima-se de seu fim. As narrativas de tradição oral têm raízes na cultura popular e buscam a preservação dos elementos preteridos e esquecidos pela historiografia burguesa. Nelas, o narrador “trabalha na matéria-prima da experiência (a sua e a dos outros), transformando-a em um produto sólido, útil e único. [...] O narrador é a figura na qual o justo se encontra consigo mesmo” (BENJAMIN, 1994, p. 221).

Na narrativa *Alguma Coisa Aconteceu Lá*, o personagem central é Arcanjo, nome que, segundo a tradição cristã, significa o anjo principal, o mensageiro. É o filho mais novo de Tereza Arruda. Ele vive uma experiência dolorosa quando sai de Quadrínculo para buscar o corpo da mãe em uma cidade vizinha, com o propósito de dar-lhe um enterro decente. As pessoas da cidade tinham na memória a história de Tereza, alma caridosa e frequentadora da igreja, que depois da viuvez tivera uma paixão pelo padre, devidamente removido da paróquia após a descoberta do caso, enquanto ela abandonara os três filhos e perdera-se na vida. O filho mais velho seguiu seu caminho fora da cidade; o segundo aderiu a uma vida criminosa e foi morto pela polícia e Arcanjo foi criado pela bondade de algumas pessoas da comunidade, que agora aguardavam seu retorno para procederem o enterro de Tereza. Ele nunca entendera o motivo da mãe os ter abandonado e dela cultivava vagas e doces lembranças. Naquela noite de vendaval, a caminhonete emprestada por um morador da cidade ficou atolada em um lamaçal. Ao mesmo tempo em que a chuva torrencial e o vento forte se manifestavam intensamente, Arcanjo era abalado pelas suas memórias de infância. Ele dormiu na cabine da caminhonete, ajeitado feito um feto no útero, enrolado em uma

capa boiadeira. Tem-se aí a recriação do útero materno. A posição fetal é muito significativa no desencadeamento das lembranças de sua infância que lhe acometeram durante o sono, fragmentadas e misturadas aos sonhos e ruídos estranhos que vinham do lado de fora. Ele se via diante da mãe, criança, correndo pelo terreiro, puxando a saia dela, pedindo-lhe doces e picolés que ele nunca conseguia alcançar. Viu o pai bêbado, afogando-se nas correntezas do rio e não conseguia salvá-lo. Viu a mãe entrando no ônibus na partida da cidade e não conseguia ir com ela. É a memória da sua impotência diante dos fatos da infância que retorna a sua mente. Pela manhã, agricultores o encontraram juntando as partes do corpo da mãe, que havia sido destroçado por animais durante a noite. Arcanjo, após aquela experiência, de sujeito recatado e tímido, passou a falar descontroladamente, repetindo a história. Ocorreu que, tempos depois, Tereza voltou a Quadrângulo disposta a encontrar os filhos. Haviam enterrado a pessoa errada. O corpo não era da mãe, mas as memórias traumáticas da infância simbolicamente articuladas no conto trouxeram algo à tona, a dificuldade do ser humano em lidar com alguns mistérios da vida guardados na memória, que são resgatadas cada vez que ela é acionada. A literatura tem o potencial de oportunizar simbolicamente a recriação das memórias humanas, suscitando um olhar para as interferências do passado no presente, que se articula pela forma como essas memórias são ressignificadas, esboçando novas percepções sobre a existência.

Esses indícios destacados nas narrativas de David Gonçalves as aproximam das reflexões articuladas por Benjamim (1994) relacionadas à figura do narrador como aquele que transita nas dimensões temporal e espacial, carregando a experiência absorvida do contexto sociocultural e articulando-a simbolicamente. Se para Benjamin (1994), a modernidade capitalista afetou a subjetividade a ponto de emudecê-la e somente um gesto messiânico poderia resgatar o tempo histórico, para Sarlo (2007) a crise da subjetividade se expande para o campo filosófico e tem na história de vida e na literatura um campo fértil, sendo esses espaços de subjetividades, conforme também evidenciaram Barthes (1978) e Vattimo (1988). A partir das interfaces entre essas proposições teóricas, pode-se articular reflexões sobre as evidências encontradas nas narrativas de David Gonçalves, no sentido de pensar sobre como essas ressignificam a memória atribuindo-lhe novos sentidos e na forma como o ser humano lida com essas experiências.

CONSIDERAÇÕES

O campo ativo da subjetividade que se abre na literatura converte-se em um espaço de discussão sobre as memórias afetadas. A articulação da linguagem nos escritos literários propõe um novo olhar sobre a realidade, por meio da palavra arte, utilizada em proveito da sensibilização do interlocutor, favorecendo outra forma de perceber o contexto sociocultural.

O escritor David Gonçalves aciona narrativamente vivências observadas no

contexto sociocultural, recriando-as pelo imaginário simbólico que incita a reflexão sobre a existência humana. No espaço da subjetividade, que é próprio da literatura, as memórias inseridas nas suas narrativas mobilizam afetos, em sintonia com situações observadas em uma realidade local, mas que remetem ao contexto amplo da humanidade, pois estão presentes em práticas sociais variadas.

A resignificação dessa experiência na produção literária aciona intenções reflexivas, propondo que o interlocutor também atribua novos sentidos a essas experiências simbólicas a partir da sua leitura e das suas experiências de vida. Assim, as memórias articuladas narrativamente têm o potencial de conectar o leitor ao seu passado, despertando-lhe um novo olhar sobre o presente, possibilitando-lhe olhar o passado como um meio de compreender o presente e construir novas hipóteses para o futuro.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula inaugural de semiologia literária do Colégio de França**. 7/01/1977. [Trad. Leyla Perrone-Moisés]. São Paulo Cultrix.1978.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas 1)

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. [Trad. Izabel Magalhães (coord.)]. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GONÇALVES, David. Pó e sombra. In: GONÇALVES, David. **Paixão cega e outras histórias**. Joinville: Sucesso Pocket, 2010.

GONÇALVES, David. Quarenta anos de velório. In: GONÇALVES, David. **Coração do todo**. Joinville: Sucesso Pocket, 2018.

GONÇALVES, David. **David Gonçalves escritor**. Disponível em: <<http://www.davidgoncalves.com.br/>>. Acesso em Jun 2020a.

GONÇALVES, David. **Revisitando onde tudo começou**. [Depoimento em vídeo gravado pelo escritor David Gonçalves]. Disponível em: <<https://youtube.com/watch?v=dFVaqrnCXg>>. Acesso em set 2020b.

GONÇALVES, David. **Pó e sombra: drogas e falência da família**. [Depoimento em vídeo gravado pelo escritor David Gonçalves]. Disponível em: <<https://youtu.be/Kw3Uz6h18Hg>>. Acesso em set 2020c.

GONÇALVES, David. **Alguma coisa aconteceu lá**. Joinville: Sucesso Pocket, 2020d.

SARLO, Beatriz. Crítica do testemunho: sujeito e experiência. In: SARLO, Beatriz. **Tempo Passado. Cultura da memória e guinada subjetiva**. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Cia das Letras, 2007.

VATTIMO, Gianni. **Usos do esquecimento**. [Conferências proferidas no colóquio de Royaumont, 1988]. Campinas: UNICAMP, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245

Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244

W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

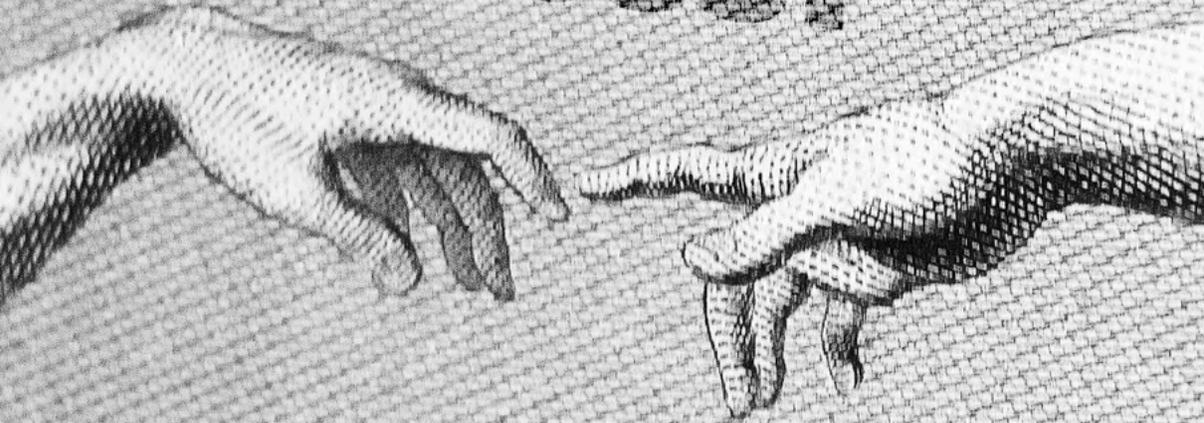
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021